

Cultura de São Caetano realiza reunião com expositores do Recria Sanca – Festival de Moda Circular

Redação



Nesta quarta-feira (23/9), os expositores selecionados para participar do “Recria Sanca – Festival de Moda Circular”, evento promovido pela Prefeitura de São Caetano, estiveram na Secretaria Municipal de Cultura (Secult). Eles se reuniram com a equipe técnica da Secult que está organizando o evento, marcado para os dias 10, 11 e 12 de outubro no Espaço Multiuso do Parque Linear da Kennedy.

Durante o encontro, os participantes do Recria Sanca receberam orientações e puderam tirar dúvidas sobre a iniciativa inédita que alinha moda, cultura e sustentabilidade.

Destinado à comercialização de peças de vestuário de segunda mão (brechó), além de artigos customizados e reciclados, o Recria Sanca integra a estratégia municipal de fomento à economia criativa, à sustentabilidade e à inclusão produtiva.

O objetivo é organizar, dar visibilidade e fortalecer o ecossistema local da chamada “moda circular”, modelo de produção e consumo que prolonga a vida útil de peças e materiais têxteis por meio de reuso, revenda, reparo, redesign e reciclagem. Além do incentivo a um novo mercado, é uma iniciativa de consumo mais responsável e sustentável.

Serão comercializados no Recria Sanca:

- * peças de vestuário, calçados, bolsas e acessórios de segunda mão (brechó), devidamente higienizados e em boas condições de uso;
- * peças e produtos produzidos a partir de materiais têxteis reaproveitados (técnica de reaproveitamento criativo chamada de upcycling);
- * criações autorais confeccionadas majoritariamente com materiais reutilizados, reciclados ou sobras da cadeia têxtil (retalhos, fios, aviamentos etc.);
- * itens complementares de moda sustentável (ex.: bijuterias e acessórios artesanais de materiais reaproveitados), limitados a caráter acessório do acervo principal.

CONSUMO SUSTENTÁVEL

Reunidos no auditório da Secult, os expositores credenciados para participar do Recria Sanca estavam animados com a iniciativa pioneira e a oportunidade não apenas de ampliar a clientela, mas de conscientizar a população de São Caetano para a necessidade do consumo ético e responsável.

“A moda circular não é uma tendência passageira, ela está ligada ao nosso futuro”, diz Sandra de França, são-caetanense do bairro Boa Vista e sócia do brechó “As Manas” – juntamente com Rita de Cassia Gomes Sartori e Rosimeire dos Santos Almeida, a Rosi. Sandra conta que a questão da sustentabilidade já fazia parte da sua vida profissional antes mesmo da existência do brechó: as três amigas, “as manas”, eram diretoras de escolas municipais do ABC. “A preocupação com o meio ambiente já faz parte da Educação”, diz Sandra.

Após se aposentarem, há cerca de dois anos, as amigas tiveram a ideia de criar o brechó. “É um trabalho que nos permite continuar na ativa numa postura social”, justifica Sandra. Atualmente, estão conquistando clientela no boca-a-boca e por meio de grupos de WhatsApp. O evento Recria Sanca será uma oportunidade de terem mais visibilidade e ampliarem o alcance do projeto.

A artesã Daiane Pereira, modelista de bolsas em tecido formada pelo Senai, também está animada com a possibilidade de ter a sua marca, “Ponto Fino – Moda Afro Sustentável”, mais conhecida no mercado. E não apenas entre a clientela, mas, sobretudo, entre os potenciais fornecedores.

Daiane confecciona bolsas e acessórios a partir de retalhos de capas de bancos de carro, descartados pela indústria automotiva, e retalhos de tecidos descartados por confecções. Além de comercializar as peças, ministra oficinas de costura para mulheres em situação de vulnerabilidade, em São Paulo, a fim de lhes proporcionar

alternativas de renda.

Mas nem sempre é fácil obter material. “As confecções não costumam doar os retalhos, muitas vezes descartam os tecidos no lixo comum. E alguns tipos de tecidos, como os que contêm poliéster, levam até 300 anos para se degradar no solo!”, lamenta a artesã.

Com o evento, Daiane espera conscientizar as confecções para a importância das doações e, assim, obter as condições materiais necessárias para transformar vidas, enquanto converte resíduos em arte. Afinal, mais do que um evento de vendas, o Recria Sanca é uma oportunidade de encontro com uma nova perspectiva de produção e consumo, que valoriza a criatividade e identidade cultural, se compromete com o bem-estar social e preserva o futuro.

[http://Nesta quarta-feira \(23/9\), os expositores selecionados para participar do “Recria Sanca – Festival de Moda Circular”, evento promovido pela Prefeitura de São Caetano, estiveram na Secretaria Municipal de Cultura \(Secult\). Eles se reuniram com a equipe técnica da Secult que está organizando o evento, marcado para os dias 10, 11 e 12 de outubro no Espaço Multiuso do Parque Linear da Kennedy. Durante o encontro, os participantes do Recria Sanca receberam orientações e puderam tirar dúvidas sobre a iniciativa inédita que alinha moda, cultura e sustentabilidade. Destinado à comercialização de peças de vestuário de segunda mão \(brechó\), além de artigos customizados e reciclados, o Recria Sanca integra a estratégia municipal de fomento à economia criativa, à sustentabilidade e à inclusão produtiva. O objetivo é organizar, dar visibilidade e fortalecer o ecossistema local da chamada “moda circular”, modelo de produção e consumo que prolonga a vida útil de peças e materiais têxteis por meio de reuso, revenda, reparo, redesign e reciclagem. Além do incentivo a um novo mercado, é uma iniciativa de consumo mais responsável e sustentável. Serão comercializados no Recria Sanca: * peças de vestuário, calçados, bolsas e acessórios de segunda mão \(brechó\), devidamente higienizados e em boas condições de uso; * peças e produtos produzidos a partir de materiais têxteis reaproveitados \(técnica de reaproveitamento criativo chamada de upcycling\); * criações autorais confeccionadas majoritariamente com materiais reutilizados, reciclados ou sobras da cadeia têxtil \(retalhos, fios, aviamentos etc.\); * itens complementares de moda sustentável \(ex.: bijuterias e acessórios artesanais de materiais reaproveitados\), limitados a caráter acessório do acervo principal. CONSUMO SUSTENTÁVEL](#)

[Reunidos no auditório da Secult, os expositores credenciados para participar do Recria Sanca estavam animados com a iniciativa pioneira e a oportunidade não apenas de ampliar a clientela, mas de conscientizar a população de São Caetano](#)

para a necessidade do consumo ético e responsável. “A moda circular não é uma tendência passageira, ela está ligada ao nosso futuro”, diz Sandra de França, são-caetanense do bairro Boa Vista e sócia do brechó “As Manas” – juntamente com Rita de Cassia Gomes Sartori e Rosimeire dos Santos Almeida, a Rosi. Sandra conta que a questão da sustentabilidade já fazia parte da sua vida profissional antes mesmo da existência do brechó: as três amigas, “as manas”, eram diretoras de escolas municipais do ABC. “A preocupação com o meio ambiente já faz parte da Educação”, diz Sandra. Após se aposentarem, há cerca de dois anos, as amigas tiveram a ideia de criar o brechó. “É um trabalho que nos permite continuar na ativa numa postura social”, justifica Sandra. Atualmente, estão conquistando clientela no boca-a-boca e por meio de grupos de WhatsApp. O evento Recria Sanca será uma oportunidade de terem mais visibilidade e ampliarem o alcance do projeto. A artesã Daiane Pereira, modelista de bolsas em tecido formada pelo Senai, também está animada com a possibilidade de ter a sua marca, “Ponto Fino – Moda Afro Sustentável”, mais conhecida no mercado. E não apenas entre a clientela, mas, sobretudo, entre os potenciais fornecedores. Daiane confecciona bolsas e acessórios a partir de retalhos de capas de bancos de carro, descartados pela indústria automotiva, e retalhos de tecidos descartados por confecções. Além de comercializar as peças, ministra oficinas de costura para mulheres em situação de vulnerabilidade, em São Paulo, a fim de lhes proporcionar alternativas de renda. Mas nem sempre é fácil obter material. “As confecções não costumam doar os retalhos, muitas vezes descartam os tecidos no lixo comum. E alguns tipos de tecidos, como os que contêm poliéster, levam até 300 anos para se degradar no solo!”, lamenta a artesã. Com o evento, Daiane espera conscientizar as confecções para a importância das doações e, assim, obter as condições materiais necessárias para transformar vidas, enquanto converte resíduos em arte. Afinal, mais do que um evento de vendas, o Recria Sanca é uma oportunidade de encontro com uma nova perspectiva de produção e consumo, que valoriza a criatividade e identidade cultural, se compromete com o bem-estar social e preserva o futuro.

Veículo: Online -> Site -> Site Rádio ABC AM 1570 - Santo André

Seção: São Caetano